



LETÍCIA RIOS COELHO

**OS PORQUÊS DA DESMOTIVAÇÃO DOS/AS ALUNOS/AS DO
ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

LAVRAS – MG

2022

LETÍCIA RIOS COELHO

**OS PORQUÊS DA DESMOTIVAÇÃO DOS/AS ALUNOS/AS DO ENSINO MÉDIO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Graduação em
Educação Física, para a obtenção do título de
Licenciado.

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira
Orientador(a)

LAVRAS – MG

2022

LETÍCIA RIOS COELHO

**OS PORQUÊS DA DESMOTIVAÇÃO DOS/AS ALUNOS/AS DO ENSINO MÉDIO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**THE REASONS FOR HIGH SCHOOL STUDENTS DEMOTIVATION IN PHYSICAL
EDUCATION CLASSES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Graduação em Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

APROVADO em 06 de setembro de 2022.

Amanda Aparecida Maciente Mendonça

Dr. Marcelo de Castro Teixeira UFLA

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira

Orientador

LAVRAS – MG

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus por ter me mantido até aqui e me dado saúde, ânimo e força para superar as dificuldades e chegar até o final dessa etapa.

À Leila, minha mãe por fazer de tudo, por se desdobrar para me ajudar, pelo amor, pelo apoio e por nunca ter deixado faltar nada!! Se não toda, boa parte dessa graduação devo a ela.

Ao Denísio, meu pai, pelo carinho, por me apoiar, e desde o início ter sonhado esse diploma junto comigo.

À Josy, minha irmã por estar comigo sempre, me ouvir, pelo incentivo e por me orientar através das palavras e me ajudar a decidir qual caminho seguir.

Ao Alisson, meu namorado, por sempre me apoiar e não me deixar desanimar; obrigada pelo companheirismo.

Aos meus amigos de sempre, que durante esses anos torceram por mim e de alguma forma me ajudaram a chegar até onde cheguei; obrigada pela amizade.

Aos colegas que tive o prazer de conhecer durante a graduação, obrigada por deixarem mais leve esse percurso, gratidão por todos os momentos, e levarei para sempre comigo.

Ao meu orientador, Marcelo de Castro Teixeira, por toda a paciência, orientação, dedicação e ensinamentos que me fez conseguir realizar esse trabalho.

Por fim, agradeço à UFLA e ao curso de Educação Física por me proporcionar momentos inesquecíveis, por me fazer chorar, mas muitas vezes me fazer muito feliz.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

O presente estudo investigou a desmotivação dos/as alunos/as nas aulas de Educação Física no Ensino Médio através da revisão bibliográfica, procurando descrever os fatores relacionados a essa desmotivação. Buscou-se também, por meio dessa pesquisa, identificar o que pode ser feito para que os/as alunos/as se sintam mais motivados nas aulas de Educação Física. Nesse contexto, esse estudo teve como objetivo identificar se existe falta de motivação dos/as alunos/as do Ensino Médio nas aulas da Educação Física. Metodologia: Revisão bibliográfica e documental, onde, para o embasamento teórico do estudo foram utilizados dados coletados em pesquisas realizadas em artigos através dos bancos dados dos *sites* especializados em artigos científicos - *Google Acadêmico e SciELO –Brasil*. Resultados: Através da pesquisa detectou-se uma parte dos/as alunos/as desmotivados com as aulas de Educação Física, e entre os principais fatores relacionados à desmotivação nas aulas estão: a falta de material adequado e pouca infraestrutura para a realização das aulas; a supervalorização dos/as alunos/as que apresentam melhores desempenho; a exclusão por parte dos colegas; alunos/as que não conseguem realizar as atividades corretamente, outros que não participam por vergonha de se exporem, rejeição as novidades e medo de errar; Conclusão: a desmotivação é presente entre os/as alunos/as; porém é possível motivá-los tendo aulas envolvendo várias atividades esportivas como dança, luta, ginástica, artes marciais. Assim o aluno terá uma gama de opções, o que o motivará a escolher a atividade com que mais se identifica. Estimular os educadores a envolver os/as alunos/as em jogos esportivos é importante, pois esse tipo de atividade motiva do aluno a participar da aula. É possível motivar os/as alunos/as afastando os fatores que os desmotivam. Tem-se como exemplo a desmotivação por falta de infraestrutura adequada e a falta de material, que podem ser alterados e ajustados se a instituição passar a oferecer uma melhor infraestrutura e material adequado para as aulas. É nítido que motivar o aluno não depende somente do/a professor/a, e cabe à instituição fazer sua parte.

Palavra-chave: Educação Física no Ensino Médio; Desmotivação nas aulas de Educação Física; Aulas de Educação Física.

ABSTRACT

The present study investigated the demotivation of students in Physical Education classes in High School through a bibliographic review, trying to describe the factors related to this demotivation. It was also sought, through this research, to identify what can be done so that students feel more motivated in Physical Education classes. In this context, this study aimed to identify whether there is a lack of motivation among high school students in Physical Education classes. Methodology: Bibliographic and documental review, where, for the theoretical basis of the study, data collected in research carried out in articles through the databases of websites specialized in scientific articles - Google Scholar and SciELO -Brasil were used. Results: Through the research it was detected a part of the students unmotivated with the Physical Education classes, and among the main factors related to the demotivation in the classes are: the lack of adequate material and little infrastructure for the accomplishment of the classes; the overvaluation of students who present better performance; exclusion by colleagues; students who cannot perform the activities correctly, others who do not participate due to shame of exposing themselves, rejection of novelties and fear of making mistakes; Conclusion: demotivation is present among the students; however it is possible to motivate them by taking classes involving various sports activities such as dancing, fighting, gymnastics, martial arts. Thus, the student will have a range of options, which will motivate him to choose the activity with which he most identifies. Encouraging educators to involve students in sports games is important, as this type of activity motivates students to participate in class. It is possible to motivate students by removing the factors that demotivate them. An example is the lack of motivation due to the lack of adequate infrastructure and the lack of material, which can be changed and adjusted if the institution starts to offer a better infrastructure and adequate material for the classes. It is clear that motivating the student does not depend only on the teacher, and it is up to the institution to do its part.

Keywords: Physical Education in High School; Demotivation in Physical Education classes; Physical Education classes.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
1.1	Problemática do Estudo	10
1.2	Hipótese	10
2.	OBJETIVO	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivo Específico	11
3.	JUSTIFICATIVA	12
4.	METODOLOGIA	14
4.1	População e Amostra	14
4.2	Critérios de inclusão	15
5.	REFERENCIAL TEORICO	16
5.1	Motivação na Escola	16
5.2	Desmotivação na Escola	17
5.3	Educação Física e Educação Física Escolar no Ensino Médio	18
5.4	Tabela de Artigos Utilizados	21
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	27

1. INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física fazem parte do contexto educativo inserido nas instituições de ensino. Estas aulas proporcionam aos alunos/as a oportunidade de vivenciar movimentos e através deles adquirir e aumentar o conhecimento sobre o seu próprio corpo. Silva *et al.* (2017), ressalta que, nem todo aluno encontra-se interessado e motivado a participar das aulas de Educação Física.

A Psicologia tem destacado a relevância da motivação, visto que, a maioria das dificuldades de aprendizagem parece ter sua origem em problemas de motivação, pois, ao que tudo indica é difícil a tarefa do/a professor/a de diagnosticar os interesses e necessidades considerando todas as diferenças individuais. Ao explorar o interesse e a motivação da criança, as escolas possivelmente tivessem maior êxito em executar uma de suas tarefas mais cruciais: possibilitar que as crianças se comprometam significativamente com sua própria aprendizagem (MACHADO, 1997 citado por MARANTE; FERRAZ, 2006, p. 204).

Pode-se observar que no Ensino Médio há um grande desinteresse e desmotivação dos/as alunos/as em participarem das aulas de Educação Física (BETTI; ZULIANI, 2002).

As aulas de Educação Física (EF) no ensino médio merecem uma atenção especial, há uma progressiva desmotivação em relação à EF já desde o final do ensino fundamental, onde os jovens e adolescentes adquirem uma visão mais crítica, e já não atribuem tanta importância à atividade física, apresentam outros núcleos de interesse como a sexualidade, o trabalho, o vestibular etc.” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 76).

No Ensino Médio, caracterizaram-se dois grupos de alunos/as: aqueles que se identificariam com o esforço metódico e intenso da prática formal da Educação Física e aqueles que compreenderiam os significados associados ao lazer e ao bem-estar na Educação Física. Portanto, a Educação Física do ensino médio deve proporcionar a realização desses novos interesses, e não reproduzir simplesmente o modelo anterior, ou seja, repetir, às vezes apenas de modo um pouco mais aprofundado, os conteúdos do programa de Educação Física dos últimos quatro anos do Ensino Fundamental. No Ensino Médio, a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras, que considerem a nova fase cognitiva e afetiva social atingida pelos adolescentes. Tal dever não implica em perder de vista a finalidade de integrar o aluno na cultura corporal de movimento. Pelo contrário, no Ensino Médio pode-se proporcionar ao aluno o usufruto dessa cultura, por meio das práticas que ele identifique como

significativas para si próprio. Por outro lado, o desenvolvimento do pensamento lógico e abstrato, a capacidade de análise e de crítica já presente nessa faixa etária permite uma abordagem mais complexa de aspectos teóricos (aspectos socioculturais e biológicos), requisito indispensável para a formação do cidadão capaz de usufruir, de maneira plena e autônoma, a cultura corporal de movimento. A aquisição de tal conjunto de conhecimentos deverá ocorrer na vivência de atividades corporais com objetivos vinculados ao lazer, saúde/bem-estar e competição esportiva (BETTI; ZULIANI, 2002).

No que diz respeito à desmotivação, ela juntamente com a falta de interesse e indisposição, pode ser uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos/as professores/as (MULLER, 1998). Maggil (1984), diz que para a aprendizagem e para o desempenho das habilidades motoras é de suma importância a motivação, visto que auxiliam na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Se não houver motivação dificilmente os/as alunos/as exercerão as atividades propostas.

A motivação é uma variável de extrema importância em todas as atividades propostas. Paim (2001), alega que a motivação está diretamente ligada ao comportamento humano, pois interfere na participação das atividades do cotidiano, tanto nas simples quanto nas mais complexas.

Como estudante do curso de Educação Física posso já perceber o quão difícil é o professor preparar a aula e chegar para realizar seu trabalho, e os/as alunos/as não participarem. Müller (1998), escreve que uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos/as professores/as é a desmotivação escolar, e, sendo assim leva-os a desfrutar de experiências frustrantes não somente dos/as professores/as, mas também dos/as alunos/as, sendo falta de interesse e indisposição.

A desmotivação dos/as alunos/as pode ser por diversos motivos. Witter e Lomônaco (1984), escrevem que a motivação do/a professor/a compromete o aprendizado do aluno. Como é o/a professor/a que tem maior contato com o aluno, este não pode se encontrar desmotivado, pois o aluno reproduzirá o mesmo.

Para Paiano (1998), as dificuldades encontradas durante as aulas práticas de Educação Física geram desmotivação em algumas vezes. A partir do momento que o/a professor/a cobra um alto desempenho do/a aluno/a em determinada atividade e ele não consegue acompanhar, este então se exclui e não se sente motivado a realizar a atividade.

Segundo Betti e Zuliani (2002), a desmotivação começa quando o aluno está no final do Ensino Fundamental, encaminhando para o Ensino Médio, onde não dá importância à Educação Física.

A elaboração desse trabalho se deu a partir da minha vontade em entender o porquê dos/as alunos/as do Ensino Médio, não terem motivação em participar das aulas de Educação Física. Percebi isso através das minhas experiências, quando cursava o Ensino Médio, onde eu queria muito participar, mas não tinha colegas para fazer aula comigo. Tal fato despertou em mim o interesse pelo tema, e daí veio minha motivação para o presente estudo.

Pretendo, então, com esse trabalho identificar os motivos desse problema e propor possíveis soluções para ser resolvido.

1.1 Problemática do Estudo

Por que há uma grande desmotivação dos/as alunos/as do Ensino Médio durante as aulas de Educação Física?

1.2 Hipótese

- I. Suponho que os/as alunos/as se desmotivam em função de aulas repetitivas e da falta de artifícios que os atraiam para a aula, como materiais e a falta de estrutura adequada.
- II. O conteúdo programático utilizado pelo/a professor/a é sempre o mesmo ou não há uma didática adequada e motivadora.
- III. A desmotivação dos/as professores/as desmotiva os/as alunos/as.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar se existe falta de motivação dos/as alunos/as do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.

2.2 Objetivos Específicos

Descrever sobre a desmotivação dos/as alunos/as nos períodos de aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Relatar os principais fatores que levam a essa desmotivação por parte dos/as alunos/as do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.

Descrever meios motivacionais desenvolvidos pelas instituições de ensino e pelos/as professores/as, a fim de fazer com que o aluno entenda a importância das aulas de Educação Física e se sinta motivado a participar.

3. JUSTIFICATIVA

A intenção de realizar esse estudo com os/as alunos/as do Ensino Médio surgiu pela necessidade de melhorar a participação destes nas atividades que são ministradas pelos/as professores/as de Educação Física em suas escolas.

Cratty (1984), verificou que, por ter pouca participação dos/as alunos/as não há motivação durante as aulas. Pizani (2016), diz que um estudante desmotivado não vê propósito nas aulas de Educação Física escolar, o que pode resultar em uma baixa frequência ou em uma participação apenas por obrigação.

A falta de motivação dos/as alunos/as na escola pode ser considerada um dos maiores problemas enfrentados pelos/as professores/as, levando-os a vivenciar junto aos seus alunos/as experiências frustrantes, como desinteresse e indisposição para alcançar os objetivos educacionais (MULLER, 1998, p. 14 citado por FOLLE, 2005, p. 147).

Um fator determinante para qualquer aprendizagem são as razões que levam o indivíduo a executar aquilo para o que ele se sente motivado (CRATTY, 1984). Paim (2001), alega que a motivação está diretamente ligada ao comportamento humano, pois interfere na participação das atividades do cotidiano, tanto nas simples quanto nas mais complexas. Diante disto percebe-se que a motivação do aluno, além de ser fundamental para seu aprendizado, é importantíssima para todos envolvidos em sua Educação, pois a motivação dele se torna contagiante, e geralmente se o aluno está motivado logo ele motiva e incentiva os colegas e professor/a. Se o aluno sente prazer em participar das aulas de Educação Física, conseqüentemente ele torna-se mais ativo, participativo e mais aberto ao aprendizado da cultura corporal (SILVA *et al.*, 2017).

O prazer e o conhecimento sobre a prática da atividade física teriam um valor bastante limitado se os/as alunos/as não vivenciassem ou aprendessem os aspectos vinculados ao corpo/movimento. Por isso, a importância da Educação Física na escola é também garantir a aprendizagem das atividades corporais produzidas pela cultura (DARIDO, 2004, p. 62).

Com base nessa observação, este estudo tem o interesse de trazer os porquês das desmotivações dos/as alunos/as do Ensino Médio nas aulas da Educação Física. Portanto, faz-se necessário o presente estudo para se compreender essa pouca participação dos/as alunos/as, e assim achar possíveis soluções para, então, os/as alunos/as se sentirem motivados e participarem das aulas de Educação Física, como de todas as outras disciplinas.

Sendo assim, este estudo justifica-se por caracterizar uma temática diferente, relacionando os “porquês” das desmotivações dos/as alunos/as do Ensino Médio nas aulas da Educação Física. Acredita-se que estudar um pouco mais esse tema de pesquisa seria importante para profissionais que trabalham com essa faixa etária (15 a 17 anos), pois estariam avaliando os principais motivos que estão fazendo alunas/os a não participar das aulas práticas. Os profissionais poderão realizar suas aulas, objetivando minimizar a desmotivação de seus alunos/as, proporcionando um melhor desempenho e novas possibilidades de lidar com os motivos da desmotivação.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como propósito analisar os porquês da desmotivação dos/as alunos/as do ensino médio em participar das aulas de Educação Física. Trata-se de uma abordagem qualitativa e exploratória, com levantamento bibliográfico e documental. De acordo com Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é um levantamento de todas as bibliografias que foram publicadas na forma de livros, revistas, publicações individuais e publicações escritas.

As pesquisas foram realizadas nas plataformas *Google Acadêmico e SciELO –Brasil*. Também foram utilizados as listas de referências dos artigos encontrados. Utilizou-se nas buscas os descritores “motivação na Escola”, “desmotivação na Escola”, “aulas de Educação Física”, “Educação Física Escolar” e “Educação Física no Ensino Médio”. Para a escolha dos trabalhos de referência foi dividido em etapas, primeiro foi lido o título, depois o resumo e por último o artigo completo, à medida que os anteriores fossem atendendo às exigências temáticas da pesquisa.

4.1 População e Amostra

A População deste estudo foi formada por 32 artigos indexados nas bases de dados *Google Acadêmico e SciELO –Brasil*, que investigaram o papel do/a professor/a de Educação Física como um agente motivador e desmotivador para os/as alunos/as do Ensino Médio. Para o levantamento da população foram utilizados os seguintes descritores e termos:

- **“MOTIVAÇÃO NA ESCOLA “**, tendo 5 artigos legíveis.
- **“DESMOTIVAÇÃO NA ESCOLA”**, tendo 2 artigos legíveis.
- **“AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**, tendo 3 artigos legíveis.
- **“EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”**, tendo 4 artigos legíveis.
- **“EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO”**, tendo 3 artigos legíveis.

4.2 Critérios de Inclusão

- I. Artigos de estudos primários: todos os delineamentos que tenham investigado o/a professor/a de Educação Física como um agente motivador para os/as alunos/as do Ensino Médio, como objetivo principal ou secundário.
- II. Estudos publicados desde 2000 até 2022.
- III. Estudos publicados em português.
- IV. Estudos disponíveis na íntegra nas bases de dados escolhidas ou disponíveis.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 Motivação na escola

A palavra "motivação" é derivada do verbo latino "movere", que significa mover-se para realizar uma ação. A motivação é a apresentação das razões para realizar ou não determinadas ações, portanto, a motivação envolve fenômenos emocionais, biológicos e sociais (MAXIMIANO, 2004).

Podemos tentar entender o tema da motivação fazendo as seguintes perguntas por que alguém pratica atividades físicas frequentemente? No caso do presente estudo surgem questões como: por que um estudante participa das aulas de Educação Física escolar com afinco? Ou o que motiva os estudantes a se envolverem nas aulas de Educação Física? Questões como essas, nos levam a uma questão predecessora, O que é então a motivação?

Para Weinberg e Gould (2001), a motivação inclui a direção e a intensidade do esforço, onde o esforço é o fato de uma pessoa estar procurando, se aproximando ou atraída por alguma situação, enquanto a intensidade do esforço é o quanto uma pessoa coloca em uma determinada situação. De acordo com Mesquita e Duarte (1996), a motivação envolve processos psicológicos e fisiológicos e estes fazem com que o indivíduo desencadeie uma ação e uma orientação conforme certos objetivos.

A escola deve conceder ao aluno um ambiente com qualidade, pois este, dentro da escola, ou está motivado ou desmotivado, de acordo com as condições que lhe são apresentadas pela própria escola (TAPIA, 2004). Moraes e Varela (2007), escrevem que o/a professor/a, além do papel de ensinar, deve induzir o/a aluno/a à motivação. O aluno para atingir uma meta depende diretamente da motivação vinda da escola e do professor. Por isso é necessário que o/a professor/a influencie o/a aluno/a interessar-se pelas aulas. Para haver motivação dos/as alunos/as é necessário que o/a professor/a não atue com autoritarismo, distanciamento e neutralidade afetiva, mas sim buscando maneiras de deixar a relação mais agradável (JESUS, 2007). Compreender a aula de Educação Física como constituída por atores sociais pertencentes a diferentes redes de relações, a diferentes "pedacinhos", possibilita o entendimento de que aquilo que se pensa como exclusão pode ser lido na chave das diferentes formas de participação e apropriação da aula de EF. O termo "pedacinho" é oriundo de Souza (1998), mas, principalmente, uma alusão à categoria "pedaço", cunhada por Magnani (1984, 2002). Para o autor, o pedaço é uma categoria de análise da dinâmica cultural urbana, o qual compreende o entendimento de um espaço - ou segmento dele - , que, "[...] assim demarcado torna-se ponto

de referência para distinguir determinado grupo de frequentadores como pertencentes a uma rede de relações [...]" (Magnani, 2002, p. 21 e p. 20, grifos nossos). Assim, a noção de pedaço "[...] supõe uma *referência espacial*, a *presença regular de seus membros* e um *código de reconhecimento* e comunicação entre eles".

Assim, se a "periferia" da quadra é o *pedaço* no qual se vivenciam outras possibilidades de sociabilidade constantemente limitadas ou negadas pela escola, foi nos "pedacinhos" que essas experiências ganharam vida e delinearam inúmeras tramas da complexa rede de sociabilidade instaurada nas aulas de EF - observadas neste estudo. Dessa forma, foi possível compreender que os alunos, nas aulas de EF, imersos na "periferia" da quadra, vivenciaram sua sociabilidade, na perspectiva de um tempo e um espaço de livre convivência com o Outro, limitada pela rigidez imposta do cotidiano escolar.

Há dois tipos de motivação, e são elas as motivações intrínsecas ou extrínsecas (MORAES e VARELA, 2007). Sprinthall e Sprinthall (1993), citam que a motivação intrínseca é a que vem do interior do indivíduo e a extrínseca é a que existe no meio externo onde o ser se encontra.

A motivação vai depender tanto das condições internas como externas, e elas, mesmo que em proporções diferentes, têm bastante influência na vida do indivíduo (ALMEIDA e MASCARENHAS, 2006). De acordo com Weinberg e Gould (2001), a motivação por fatores da personalidade pode ser subdividida em dois motivos, progredir ao sucesso (orgulho e satisfação, realização pessoal) e evitar o fracasso (vergonha e humilhação). No entanto, por vezes a motivação intrínseca é mais rara de se incitar nos indivíduos, mesmo porque muitas das vezes é com estímulos externos que começamos a "tomar gosto" por certas atividades.

Conforme Pizani *et al.* (2014):

O/a professor/a pode influenciar de forma positiva ou negativa a motivação do estudante [...] o melhor caminho para a superação dos mecanismos promotores do comportamento desmotivado no contexto da Educação Física escolar é fazer uso de estratégias metodológicas que promovam [...] autonomia, competência e relacionamento social e, conseqüentemente uma elevação da motivação intrínseca nos estudantes, para que o comportamento autodeterminado tenha maior prevalência no âmbito da Educação Física (p. 264-265).

Ou seja, o/a professor/a tem papel fundamental em gerar de forma extrínseca em suas aulas a motivação nos estudantes, de forma que a metodologia aplicada pode ser crucial nesse processo.

5.2 Desmotivação na escola

A evasão dos alunos nas aulas de Educação Física escolar cresce a cada dia, na grande maioria em escolas públicas. Percebe-se que a não participação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física curricular pode ser reflexo de vários fatores, como: trabalhar, desinteresse pelos conteúdos, praticam fora, metodologia utilizada, não gostam e entre outros motivos. Na pesquisa de Rodrigues et al. (2010), fala sobre essa grande desmotivação, que quando questionados sobre os motivos da não participação nas aulas de Educação Física, 30% dos alunos responderam ser por motivos de trabalho, 20% responderam ser por desinteresse nos conteúdos das aulas, 15% responderam que praticam atividade física fora da escola, 10% responderam que não agradam da metodologia utilizada pelo professor nas aulas e 10% responderam que não gostam de aulas de Educação Física.

De acordo com Palomares (2008), desmotivação é algo negativo que está inserida na vida do aluno, levando, então, ao fracasso tanto na sua vida social como também familiar e acadêmica, e essa desmotivação gera a indisciplina. Paiano (1998), diz que a desmotivação acontece quando o/a professor/a cobra altos rendimentos dos/as alunos/as como postura de atletas, o que não corresponde ao objetivo da Educação Física Escolar e com isso os/as alunos/as perdem a vontade de participar das aulas, pois está se torna desmotivante, ao invés de prazerosa.

Silva (2017), afirma que mesmo o/a professor/a oferecendo um planejamento de ensino que motive os/as alunos/as, não depende só do/a professor/a, pois às vezes a desmotivação já vem de casa ou pelo fato da instituição não oferecer boas condições para participação na aula. Pizani *et al.* (2016), afirmam que um aluno que se encontra desmotivado não se dispõe a participar das aulas de Educação Física, por conseguinte, haverá uma evasão ou sua participação acontecerá apenas pela imposição. Fernandes e Ehrenberg (2012), relacionam alguns fatores que nas aulas, provocam desmotivação nos/as alunos/as, como; A falta de motivação do docente; falta de uma boa infraestrutura escolar para a realização das aulas e a repetição dessas.

Já na pesquisa de Carvalho (2015), foi constatado três fatores desmotivantes, na visão dos/as alunos/as, durante a participação nas aulas de Educação Física, são eles: quando a quadra está muito quente; a crítica dos colegas quando ocorre um erro e o constrangimento desse aluno quando ele erra. De acordo com Avelar (2015), para que o aluno se envolva no processo de ensino aprendido o mesmo deve receber estímulos intrínsecos ou extrínsecos. Segundo o mesmo autor, o melhor para esse processo é que o aluno esteja motivado intrinsecamente, tendo em vista que o aluno com esta característica apresenta; um desempenho mais elevado; é mais

perseverante nas aulas e realizará mais atividades em comparação aos que necessitam de incentivos externos. Explica ainda que o aluno motivado extrinsecamente realiza atividades buscando recompensa externa, ou seja, se retirar a recompensa, a tarefa não será mais realizada com tanta motivação (AVELAR, 2015).

5.3 Educação Física Escolar e Educação Física Escolar no Ensino Médio

Na LDB 4024/1961, a Educação Física teve sua obrigatoriedade estendida a todos os níveis e ramos de ensino, com predominância esportiva na Educação Superior. Já na década de 1970, a LDB 5.692/1971 (BRASIL, 1971^a) e o Decreto 69450/1971 (BRASIL, 1971b) determina, respectivamente, a integração ao currículo como atividade escolar regular e a aptidão física como referência para o planejamento, controle e avaliação. Na sequência, a LDB 9394/1996 (BRASIL, 1996) estabelece que a Educação Física passe a ser componente curricular obrigatório da Educação Básica, integrada à proposta pedagógica da escola. Tal versão da LDB, a partir da Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017), diante de uma reforma curricular para o ensino médio, estabelece que esse nível de escolaridade, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incluirá, obrigatoriamente, estudos e práticas de Educação Física, Arte, Sociologia e Filosofia. As condições de estudos e práticas, bem como as alterações que vinham sendo propostas desde a MP 746/2016, posteriormente sancionadas pela lei 13.415/2017 foram explicadas por Maria Helena Guimarães de Castro, uma das responsáveis pela reforma do ensino médio. Sobre o caráter obrigatório ou não desses componentes, declara:

Não é o componente curricular dessas disciplinas que é obrigatório e, sim, o ensino de Sociologia, Filosofia, Educação Física e Arte em atividades que podem ser dentro de uma disciplina específica ou em projeto interdisciplinar (CASTRO, 2017).

Segundo De Marco (1995):

[...] a Educação Física como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais (p.77).

Para Paiano (1998), a Educação Física deve permitir que o aluno entenda o que ele faz e o porquê se faz, desenvolvendo um interesse pela prática das atividades físicas. Lovisolo

(1995), apresenta que a Educação Física é a disciplina que os/as alunos/as mais gostam; porém, aparece em sétimo lugar em relação à importância. Guedes (2004), sugere que os/as professores/as assumam um papel mais adequado em suas atividades nas aulas, adotando em suas estratégias de ensino não só uma visão exclusiva da prática de esportes e atividades recreativas, mas também, uma postura pedagógica voltada à Educação para a saúde. Acredita-se que a principal meta a ser atingida pela Educação Física Escolar é a formação de pessoas críticas, conscientes, buscando uma transformação social (BARBORA, 1997).

Nota-se hoje, que a Educação Física, e em especial a do Ensino Médio, é um componente que em grande parte das vezes, é marginalizado, discriminado, desconsiderado, chegando até por vezes a ser excluído dos projetos políticos pedagógicos de algumas escolas (DESTRO, 2010).

Afirma Santin (1987), que:

A Educação Física nem sempre foi considerada de capital importância, nem mesmo por alguns de seus profissionais, porque não é posta como uma real Educação humana, mas apenas como suporte para atividades esportivas, acabou sendo uma disciplina dispensável (p.46).

O entendimento da motivação na Educação Física Escolar é importante no processo educativo para despertar a ação ou sustentar a atividade (FERREIRA *et al.*, 1985). Shigunov (1997), verificou que existe pouca variação entre os métodos de ensino aplicados pelos/as professores/as, resultando na desmotivação dos/as alunos/as para o acompanhamento das aulas de Educação Física, isso se explicaria com a qualidade da formação desses/as professores/as. Atualmente percebe-se uma grande preocupação dos/as professores/as de Educação Física no que se refere à sua práxis, considerando que muitos/as alunos/as não participam efetivamente desta disciplina dizendo-se desmotivados. Existem vários motivos que influem neste desinteresse, dentre eles a falta de materiais e instalações adequadas para a realização da aula, a carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares, que também podem desencadear o desânimo para a prática das aulas de Educação Física (SANCHES, 2014). Chicati (2000), verificou que as aulas de Educação Física não estão sendo tão motivadoras no Ensino Médio, pois os/as alunos/as vêm tendo sempre os mesmos conteúdos desde o Ensino Fundamental, sendo o desporto o mais ministrado. A metodologia mais frequente tem sido o comando e o ensino aberto, apesar de a maioria dos/as alunos/as alegarem que fazem o que querem nas aulas. A avaliação é feita através da presença e da aula teórico/prática. Os/as alunos/as demonstraram possuir um forte interesse pelas aulas, porém os que não se interessam

alegaram ser a própria aula um fator de desinteresse, além da falta de melhores locais e materiais (CHICAT, 2000). Conclui-se, assim, que não é muito evidente a motivação dos/as alunos/as nas aulas de Educação Física no ensino médio.

A motivação dos/as professores/as de Educação Física foi estudada por Moreira (1997), que verificou desmotivação dos/as professores/as em ministrar novos conteúdos aos alunos/as. Fica claro, neste estudo, que a intenção deles é trabalhar principalmente com os desportos através de jogos, sem ensinar aos adolescentes as técnicas dos movimentos.

Para alcançar estes objetivos, a Educação Física escolar não deve estar atrelada exclusivamente ao desporto. A Educação Física talvez seja uma das poucas disciplinas a desenvolver os mesmos conteúdos da 5ª série do Ensino Fundamental até a última série do Ensino Médio (FERREIRA, 2001). O mesmo autor enfatiza que a Educação Física na escola é a disciplina que ensina, com raras exceções, tão somente técnicas, regras e histórico de alguns desportos. Handebol, basquete, vôlei e futebol são os esportes desenvolvidos pelo/a professor/a ao longo de todas as séries escolares. O surgimento de novas propostas alternativas e inovadoras para a Educação Física é interessante quando as aulas não têm mais o mesmo significado, ou seja, os jovens não conhecem as razões da prática de atividades físicas no Ensino Médio, e realizam as aulas para o cumprimento da disciplina. Sendo assim, torna-se necessário um planejamento eficaz e justo com relação aos objetivos do trabalho (FERREIRA, 2001).

5.4 TABELA DE ARTIGOS UTILIZADOS

PLATAFORMA	TERMO	TEMA	AUTOR	CONCLUSÃO DO ARTIGO
<i>Google acadêmico</i>	“MOTIVAÇÃO NA ESCOLA”	A MOTIVAÇÃO DO ALUNO NO CONTEXTO ESCOLAR	AVELAR, (2015)	Para aprender o aluno tem que estar motivado, bem como, para ensinar com qualidade também é preciso que o professor esteja motivado e saiba motivar seu aluno.
<i>Google acadêmico</i>	“MOTIVAÇÃO NA ESCOLA”	A (DES) MOTIVAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO: QUAIS OS FATORES ENVOLVIDOS	CARVALHO, et al. (2015)	Entender a motivação para a aprendizagem exige considerar as características pessoais dos alunos, tendo em vista que a motivação se mostra diferente para cada indivíduo, à medida que possuem perspectivas de vida distintas; como também, o conjunto de fatores que se inter-relacionam no contexto escolar, ao passo que estes influenciam de forma significativa na motivação de cada aluno para a aprendizagem.
<i>Google acadêmico</i>	“MOTIVAÇÃO NA ESCOLA”	A MOTIVAÇÃO EM SALA DE AULA: O QUE É, COMO SE FAZ	TAPIA, (2004)	Os resultados ressaltam a importância da abordagem discursiva dos professores para manter o processo de motivação entre os alunos.

<i>Scielo – brasil</i>	“MOTIVAÇÃO NA ESCOLA”	MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO: DESAFIO PARA AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	KNÜPPE, (2006)	Aas professoras do Ensino Fundamental (1 ^a à 4 ^a série) precisam motivar seus alunos para o ensino, e para isso necessitam estar motivadas, realizar atividades criativas e envolventes.
<i>Google acadêmico</i>	“MOTIVAÇÃO NA ESCOLA”	MOTIVAÇÃO DO ALUNO DURANTE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	MORAES, et al, (2007)	Os professores trabalham de forma individualizada, contando com os seus conhecimentos individuais para lidar com o fator motivacional das crianças em sala de aula. Os pais têm ciência da necessidade do bom aprendizado e participam seguindo as orientações definidas pela instituição escolar.
<i>Google acadêmico</i>	“DESMOTIVAÇÃO NA ESCOLA”	DESMOTIVAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: APONTAMENTOS DA LITERATURA CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	SILVA, (2017)	A desmotivação é presente entre os alunos, porém é possível motivá-los. Darido (2004) e Perfeito (2008) sugerem aulas envolvendo várias atividades esportivas como dança, luta, ginástica, artes marciais. Assim o aluno terá uma gama de opções, o que o motivará a escolher a atividade com que mais se identifica. Folle (2012) estimula os educadores a envolver os alunos em jogos esportivos, pois esse tipo de atividade motiva o aluno a participar da aula.

<i>Google acadêmico</i>	“DESMOTIVAÇÃO NA ESCOLA”	OS MOTIVOS DE DESINTERESSE PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE XANXERÊ, SC	CARA, et al, (2011)	Os conteúdos ministrados e a forma como são repassados são os maiores indicativos de desmotivação nas aulas de EF na 1ª série do Ensino Médio.
<i>Google acadêmico</i>	“AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”	MODELOS DE ENSINO, NÍVEL DE SATISFAÇÃO E FATORES MOTIVACIONAIS PRESENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	FOLLE A. et al, (2005)	Os resultados demonstram que os professores possuem uma tendência voltada ao ensino tradicional dos jogos esportivos. Entretanto, os estudantes apresentam-se satisfeitos com as aulas de Educação Física e sua motivação advém dos jogos esportivos.
<i>Google acadêmico</i>	“AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”	AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB O ENTENDIMENTO DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO	PAIVA, E. et al, (2011)	Os alunos gostam das salas de aula, por isso sugere-se variar um pouco o conteúdo das salas de aula, inserindo diferentes atividades esportivas e lúdicas e incluindo teoria e prática.
<i>Google acadêmico</i>	“AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA”	MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	CHICATI, K. (2000)	Não é muito evidente a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.
		(DES) MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA	PIZANI, J. et al. (2016)	Os resultados revelaram baixa prevalência desse estilo motivacional (a teoria da autodeterminação, e buscar compreender possibilidades de intervenção), evidenciando que para o contexto estudado de

<i>Scielo – brasil</i>	“EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”	ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO		escolas da região sul do Brasil o estilo da motivação intrínseca está presente nas aulas de Educação Física. Por outro lado, tiveram diferenças significativas ao comparar os sexos, da amostra total, principalmente em relação à motivação extrínseca regulação identificada, regulação externa e desmotivação
<i>Google acadêmico</i>	“EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”	CLIMA MOTIVACIONAL E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÕES E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS.	MARANTE W. et al. (2006)	A orientação à aprendizagem foi predominante surgindo orientação à <i>performance</i> eventualmente. Entretanto, observou-se que é possível alcançar maior envolvimento dos praticantes nas atividades se o professor considerar aspectos motivacionais relacionados à Educação Física mais intencionalmente, conhecendo e aplicando conceitos motivacionais.
<i>Google acadêmico</i>	“EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”	DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR QUE INFLUENCIAM NA NÃO-PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS: REFLEXÕES E SUGESTÕES	Albuquerque, I. V. et al. (2013)	As dificuldades apontadas pelos autores dos estudos são semelhantes e cabe aos professores terem a iniciativa de transformar a realidade, procurando sempre renovar os conceitos e os procedimentos pedagógicos.
				Necessidade de a Educação Física

<i>Google acadêmico</i>	“EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PROPOSTA DE DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.	BETTI, M. et al. (2002)	estreitar as relações entre teoria e prática e inovar pedagogicamente, a fim de seguir contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura corporal de movimento.
<i>Google acadêmico</i>	“EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO”	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ENSINO MÉDIO	BRASIL. (2018)	Os cursos de formação de professores, licenciaturas de modo geral, têm a necessidade de estar articulados às novas concepções de currículo, estabelecidas pela BNCC, às reflexões sobre a prática em sala de aula e o objetivo de formação para o jovem do Ensino Médio. A reconfiguração da formação no ensino superior passa necessariamente pela valorização do ensino.
<i>Google acadêmico</i>	“EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO”	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS APRESENTADAS NA ÁREA	DESTRO, A. (2010)	O estudo identifica quatro principais propostas para a área. Analisando algumas propostas de modificação ou superação das necessidades de promover através das aulas de Educação Física no Ensino Médio um avanço no processo de ensino e aprendizagem. Identificaram-se como principais sugestões de mudança o aprofundamento dos conteúdos sugeridos nas aulas Educação Física no Ensino Fundamental e a diversificação dos conteúdos enquanto proposta de ensino para o Ensino Médio.

<p><i>Google acadêmico</i></p>	<p>“EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO”</p>	<p>EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: MOTIVOS QUE LEVAM AS ALUNAS A NÃO GOSTAREM DE PARTICIPAR DAS AULAS</p>	<p>MARTINELLI, C. R. et. al. (2006)</p>	<p>A maioria das alunas não gosta das atividades e da metodologia utilizadas nas aulas. Identificou-se como motivo principal a impossibilidade de escolherem as atividades de aula, enquanto a maioria, disse não gostar de praticar atividade física.</p>
--------------------------------	---	---	--	--

Fonte: Elaboração própria.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que o/a professor/a, em sua prática pedagógica, deve revelar competência, sensibilidade, interesse, amizade, amor, comunicabilidade, maturidade, agregando as competências que lhe são inerentes tais como: transmissor, educador, avaliador, orientador e inovador, proporcionando elementos que favoreçam a formação desses jovens como “cidadãos” transformadores, além de ser, tal professor/a, um dos principais agentes que pode motivar. Mas devem-se buscar os instrumentos de ação pedagógica a serem usados em suas aulas de Educação Física, estimulando a automotivação dos/as seus alunos/as, tornando-os mais criativos em busca de seu desenvolvimento, comprovando as minhas hipóteses. Partindo do objetivo geral da pesquisa, foi possível identificar que existe a falta de motivação dos/as alunos/as do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.

O Ensino Médio deve, e pode ter aulas participativas, assim aumentaria o nível de participação, motivação tanto do/a professor/a como dos/as alunos/as, o que levaria a uma valorização da disciplina e um convite para aqueles que não se interessavam. Talvez o/a professor/a tenha um maior desgaste no sentido de planejar, providenciar diferentes recursos, ter criatividade para se adequar a realidade, mas levará os/as alunos/as a desenvolverem várias habilidades, não somente motoras, mas como um ser integral, nos âmbitos cognitivos, sociais e afetivos. Sendo, assim, de extrema importância oferecer um trabalho com diferentes atividades, além dos esportes tradicionais, levando em consideração os conceitos atitudinal, procedimental e conceitual.

Nesses tempos de rápidas e profundas transformações sociais que repercutem, às vezes de maneira dramática nas escolas, a Educação Física e seus professores/as precisam fundamentar-se teoricamente para justificar à comunidade escolar e à própria sociedade o que já sabem fazer. E, estreitando as relações entre teoria e prática pedagógica, inovar, quer dizer,

experimentalizar novos modelos, estratégias, metodologias, conteúdos, para que a Educação Física siga contribuindo para a formação integral das crianças e jovens e para a apropriação crítica da cultura contemporânea.

Dito isso, os resultados dessa pesquisa contribuem para o conhecimento do ensino das aulas de Educação Física Escolar. Pode-se perceber, ademais, que embora existam dificuldades, limitações e determinada precarização infra estrutural para Educação Física Escolar, os/as professores/as não estão articulando possibilidades e estratégias pedagógicas para o trato e desenvolvimento de suas aulas, piorando as condições de trabalho com o conteúdo. Esses resultados possibilitam compreender como os/as professores/as estão lidando com o ensino dos conteúdos na Escola contribuindo para pensar e problematizar sobre as realidades e possibilidades para o desenvolvimento desses conteúdos nos cursos de formação de professores/as. Por isso, deve-se considerar que o estudo sobre esse conteúdo foi crucial para se obter uma compreensão maior da realidade, suas condições de existência e de realizações, bem como a oportunidade de estudar e conhecer metodologias que foram ou são utilizadas para o ensino. O estudo apresentou alguns fatores limitantes que precisam ser revistos e melhor analisados, sejam eles decorrentes da quantidade de artigos analisados, ou mesmo diante da quantidade de artigos publicados, sendo eles: população e amostra, poucos artigos foram encontrados, de modo que tal discussão aponta para um campo fértil para a realização de estudos sobre esses descritores e termos, e também a quantidade de artigos legíveis (artigos que foram publicados no período de 2000 à 2022; Artigos originais na língua portuguesa).

Por fim, para a realização de novas pesquisas que venham a discutir esta temática, seria de bom tom observar situações presenciais que vão envolver a prática profissional dos/as professores/as, como também investigar a perspectiva e ponto de vista dos próprios alunos/as praticantes a respeito dos conteúdos ministrados por seus professores/as. Espera-se que esta pesquisa desperte um interesse maior pela temática nas aulas de Educação Física e que os/as professores/as busquem cada dia mais, explorar essa área e expandir mais seus saberes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, I. V. *et al.* **Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões.** 2009. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física Escolar, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.

AVELAR, C. **A motivação do aluno no contexto escolar.** Anuário de produções acadêmico científicas dos discentes da Faculdade Araguaia. v.3, p. 71-90, mar. 2015.

BARBOSA, C. L. **Educação Física Escolar da alienação à libertação.** 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano 1, nº1, p73-81, 2002.

BRASIL. **Decreto** 69.450 de 1º de novembro de 1971. Brasília, 1971b.

BRASIL. **Lei** nº 5.692 de 11 de agosto de 1971. Fixa as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971ª.

BRASIL. **Lei** nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília: Presidência da República, 2017.

BRASIL. **Lei** nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC, [2018].

CARA, S.; SAAD, M. A. **Os motivos de desinteresse pelas aulas de Educação Física dos alunos da 1ª série do ensino médio de uma escola de Xanxerê, SC.** efdeportes.com, 2011. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd160/desinteresse-pelas-aulas-de-educacaofisica.htm#:~:text=Um%20dos%20fatores%20desencadeantes%20desse,execu%C3%A7%C3%A3o%20dos%20gestos%20t%C3%A9cnicos%20esportivos.>

CARVALHO, M.F.; PEREIRA, V. C.; FERREIRA, SPAA. **Motivação da aprendizagem de alunos de escola pública de ensino fundamental I: quais os fatores envolvidos.** Acesso em, v. 5, 2015.

CASTELLANI, F. L. *et al.* **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CASTRO, M. H. G. **Secretária executiva do MEC esclarece pontos do Novo Ensino Médio.** Entrevistada por: Laís Semis. Nova Escola, 3 jan. 2017.

CHICAT, K. C. **MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.** 2000. 9 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

COSTA, L. P. **Afinal, o que faremos com a educação física?** In: FARIA JÚNIOR, A. G. **Fundamentos Pedagógicos, Educação Física**. São Paulo, v. 2, 1987.

CRATTY, B. J. **Psicologia no esporte**. 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil Ltda., 1984.

DARIDO, S. C. **A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física**. Revista brasileira de Educação Física Esportiva, São Paulo, v.18, n.1, p. 61-80, 2004.

DE MARCO, A. (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.

DESTRO, A. A. P. **Educação Física no Ensino Médio: As Possibilidades Pedagógicas Apresentadas na Área**. 2010. 42 f. Curso de Educação Física, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

FOLLE A. *et al.* **Modelos de ensino, nível de satisfação e fatores motivacionais presentes nas aulas de educação física**. Revista da Educação Física/UEM, Maringá v. 16, n. 2, p. 145-154, 2.sem 2005.

GUEDES, D. P. **Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde**. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (orgs). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física**. São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação, 2004, p.33-42.

influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. efdeportes.com, 2009. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd136/dificuldades-encontradas-na-educacao-fisica-escolar.htm>

JESUS, S. (2004). **Psicologia da educação**. Coimbra. Quarteto Editora.

JESUS, S. N. (**Estratégias para motivar os alunos**. Educação, Porto Alegre, v. 31, n.1, p. 21-29. 2008.

KNÜPPE, L. (2006). **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental**. *Educar em revista*, 277-290.

MARANTE, W. O.; FERRAZ O. C. **Clima motivacional e educação física escolar: relações e implicações pedagógicas**. Revista de Educação Física Motriz. Rio Claro, v. 12, n. 3, p. 201-216, set. / dez. 2006.

MARTINELLI, C. R. *et. al.* **Educação Física no Ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 13-19, 2006.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo. Editora Atlas, 2004.

MAGNANI, José G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1984. 198p.

MESQUITA, R. & DUARTE, F. (1996). **Dicionário de psicologia**. Lisboa: Plátano editora, S. A.

MORAES, C. R.; VARELA, S. **Motivação do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem**. Revista eletrônica de educação. Londrina, v. 1, n. 1, p. 1-15, ago/dez., 2007.

OLIVEIRA, R. DAOLIO, J. **Na "periferia" da quadra: educação física, cultura e sociabilidade na escola**. Artigos • Pro-Posições 25 (2) • Ago 2014 • <https://doi.org/10.1590/S0103-73072014000200013>

PAIANO, R. **Ser... ou não fazer: o desprazer dos alunos nas aulas de Educação Física e as perspectivas de reorientação da prática pedagógica do docente**. Dissertação de mestrado em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 1998.

PAIVA, E. T.; DUARTE, M. G. **As aulas de Educação Física sob o entendimento de adolescentes do ensino médio**. efdeportes.com, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd160/as-aulas-de-educacao-fisica-do-ensino-medio.htm>

RODRIGUES, P. et al. **Evasão na aula de Educação Física do ensino médio noturno de uma escola municipal de Belo Horizonte**. Revista Digital - Buenos Aires - Año 15 - Nº 145 - Junio de 2010.

PIZANI, J. et al. **(Des) motivação na educação física escolar: Uma análise a partir da teoria da autodeterminação**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. v. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

SANCHES, Tania Mara. **O DESINTERESSE DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2014. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual do Norte do Paraná Campus de Jacarezinho, Jacarezinho, 2014.

SILVA, T. P. **Desmotivação em aulas de educação física no ensino fundamental e médio: apontamentos da literatura científica da educação física**. 2017. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) —Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUZA. S. Z; OLIVEIRA, R. P. **Ensino médio noturno: democratização e diversidade**. Educar, Curitiba, n. 30, p. 53-72, 2008.

SOUZA, Marcos A. P. **As cores de Acari 1998**. 285p. Tese (Doutorado em Antropologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SPRINTHALL, N. A. & SPRINTHALL, R. C. (1993). **Psicologia educacional**. Lisboa: Mcgraw Hill.

TAPIA, J. A. **Contexto, motivação e aprendizagem**. In: Tapia, Jesús Alonso; Fita, Enrique Caturla. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2004. p. 12-61.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WITTER G. P. **Psicologia da Aprendizagem**: Aplicação na Escola. São Paulo: EPU, 1984.